



_ Contratos a termo ganharam terreno na última década, de acordo com o novo Insight da plataforma Brighter Future da Fundação José Neves.

Quase 4 em cada 10 trabalhadores portugueses têm um contrato a termo

Os contratos a termo têm vindo a ganhar expressão ao longo da última década em Portugal. A percentagem de trabalhadores com um contrato a termo aumentou mais de 10 pontos percentuais em menos de 10 anos, passando de 24% em 2010 para 36% em 2019. Quase 4 em cada 10 portugueses têm um contrato de trabalho temporário com a sua entidade empregadora.

Estes dados são revelados por um Insight da plataforma [Brighter Future](#) da Fundação José Neves, que analisa a incidência e evolução ao longo dos últimos anos da contratação de trabalhadores através de contratos temporários (a termo) e permanentes (sem termo). A análise foca-se nos trabalhadores por conta de outrem que têm um vínculo contratual com a empresa (contratos a termo ou sem termo) e utiliza os dados dos 'Quadros de Pessoal', um relatório anual entregue por todas as empresas ao Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Contratação temporária aumentou mais para os homens do que para as mulheres entre 2010 e 2019

Em 2010, 24% dos trabalhadores e trabalhadoras tinham um contrato a termo. A evolução dos indicadores até 2019 foi mais penalizadora para os homens. Nesse ano, 36,7% dos trabalhadores tinham um contrato a termo, em comparação com 34,3% das trabalhadoras.

O aumento da contratação a termo foi também transversal a todas as faixas etárias, com uma variação de pelo menos 9,3 pontos percentuais. E foi entre os mais jovens (menos de 35 anos) que se verificou o aumento mais significativo. Entre 2010 e 2019, a proporção de trabalhadores entre os 15 e os 24 anos e os 25 e os 34 anos com contrato a termo aumentou em cerca de

ENTER_____HERE.



17 pontos percentuais. É também nesta faixa etária que se verificam as maiores taxas de contratação temporária.

2019 inverteu a tendência crescente que se vinha a verificar desde 2012

Ainda que a contratação a termo tenha vindo a aumentar ao longo da última década, verificou-se uma queda, muito ligeira, entre 2018 e 2019. Essa redução foi mais expressiva na faixa etária dos 15 aos 24 anos: redução de 2,9 pontos percentuais (de 72% em 2018 para 69,1% em 2019). Nas faixas etárias dos 25-34 anos e dos 45-54 anos a redução da proporção de trabalhadores com vínculos a termo foi inferior a 1 ponto percentual sendo que nos restantes grupos etários (35-44 anos e 55 ou mais anos) se registou um aumento.

Os trabalhadores mais jovens continuam a ser os mais afetados pela contratação temporária. Em 2019, cerca de 69,1% dos trabalhadores dos 15 aos 24 anos e 47,1% dos trabalhadores dos 25 aos 34 anos tinham um contrato a termo.

Apesar da contratação temporária ser menos recorrente entre os trabalhadores mais velhos, uma parte ainda significativa dos trabalhadores com mais de 35 anos detinham, em 2019, um vínculo contratual a termo:

30,7% dos trabalhadores dos 35 aos 44 anos

25,3% dos trabalhadores dos 45 aos 54 anos

21,9% dos trabalhadores com 55 ou mais anos

Trabalhadores com o ensino superior são os que apresentam menor proporção de contratos a termo

Em 2019, a proporção dos trabalhadores com ensino superior e com contrato a termo foi de 27,5%, um valor 7,7 e 13,8 pontos percentuais abaixo dos trabalhadores com ensino básico (35,2%) e secundário (41,3%), respetivamente.

Embora todos os níveis de escolaridade analisados tenham testemunhado um aumento na incidência da contratação temporária, o aumento foi muito mais pronunciado para o grupo dos trabalhadores sem o ensino superior. Entre 2010 e 2019, a proporção de trabalhadores com contrato a termo aumentou 11,3 e 14,7 pontos percentuais no caso do ensino básico e o ensino secundário, respetivamente. A variação equivalente no ensino superior ficou pelos 5,8 pontos percentuais.

Também na faixa etária dos 25 aos 34 anos, a proporção de trabalhadores com contrato a termo diminuiu com o nível de escolaridade:



Com Ensino Básico - 51,3%;

Com Ensino Secundário - 50,1%.

Com Ensino Superior - 38,6%.

Leia mais sobre este insight em

https://brighterfuture.joseneves.org/BrighterFuture/Detailhe_Insight?ComesFrom=5&InsightId=80.

A plataforma [Brighter Future](#) é a maior base de conhecimento sobre Educação e Competências em Portugal, ao transformar dados em factos e informação relevante para que profissionais e estudantes possam tomar as melhores decisões para o futuro. No Brighter Future é possível [pesquisar cursos](#) do ensino superior por área de estudo, região, nível e tipo de ensino ou instituição; saber mais [detalhes sobre cada profissão](#), desde as tarefas, aos salários médios ou nível de educação mais comum; e ainda explorar as [competências mais relevantes](#) em determinada profissão ou área.

Para mais informações contacte por favor:

João Tomásio | joao.tomasio@f5c.pt | 937 416 285

Sobre a Fundação José Neves

A Fundação José Neves (FJN), instituição sem fins lucrativos, foi fundada por José Neves, empreendedor e fundador da Farfetch. Está focada na Educação e nas competências do futuro e tem como missão ajudar a transformar Portugal numa Sociedade do Conhecimento e colocar o País na liderança do desenvolvimento humano. Para atingir os seus objetivos, a Fundação José Neves aposta em Programas e ferramentas práticas (como a plataforma Brighter Future, o programa ISA FJN e a app 29k FJN) que permitem a qualquer cidadão encontrar soluções para continuar a aprender ao longo da vida.

Mais informações disponíveis em <http://joseneves.org/pt/media>.

Sobre o Brighter Future

O portal [Brighter Future](#) é a maior base de conhecimento sobre Educação, Empregabilidade e Competências em Portugal, ao permitir comparar e relacionar informações sobre cerca de 4.000 cursos e formações, mais de 200 profissões e mais de 200 competências relevantes. São parceiros da FJN no portal Brighter Future, o INE, o IEFP, a DGES, as Universidades do Minho e de Aveiro, as tecnológicas Microsoft, Outsystems e Contentful, entre outros.

Sobre o ISA FJN

O [ISA FJN](#) é um programa de bolsas reembolsáveis baseado no modelo de acordo de partilha de rendimentos (Income Share Agreement) e tem como objetivo apoiar os portugueses no acesso aos cursos e formações que lhes permitam adquirir as competências para os empregos do futuro, através do pagamento integral da propina. Dirigido aos estudantes e também a todos aqueles que já estão no mercado de trabalho, o ISA FJN facilita o acesso dos portugueses a cursos e formações onde existe uma grande necessidade de talento. O estudante só reembolsará este apoio à Fundação quando e se atingir as condições previamente definidas.



Sobre o 29k FJN

A app de desenvolvimento pessoal 29k FJN da Fundação José Neves tem como objetivo fortalecer a saúde mental, o equilíbrio emocional e o bem-estar, de forma a ajudar a potenciar o desenvolvimento pessoal de 1 milhão de portugueses. O novo programa da FJN é totalmente digital e gratuito, disponibiliza cursos, exercícios e meditações em português e está ao alcance de todos, através de uma aplicação disponível para iOS e Android que pode ser descarregada no link <https://joseneves.org/pt/download-29-k-fjn>.